

Reportagem Especial

CRIMES NOS TERMINAIS

Sexo, drogas e assaltos nos terminais do Transcol

Com o intenso fluxo de pessoas, bandidos aproveitam os terminais de ônibus para roubar, aplicar golpes e atrair mais usuários de drogas

Celso Junior

Assaltos, golpes, brigas, tráfico de drogas e prostituição. Os crimes fazem parte da rotina dos passageiros dos terminais do Transcol na Grande Vitória. Entre usuários do sistema e comerciantes, o clima é de medo e insegurança.

Os crimes mais comuns são roubo de carteiras, bolsas e celulares de passageiros, além de mercadorias de comerciantes que atuam nos locais. Atualmente são 10 terminais na região metropolitana, onde passam cerca de 600 mil pessoas por dia.

A falta de policiamento é apontada como um dos principais motivos da violência. Outras situações vistas por quem frequenta os terminais são o tráfico de drogas e a prostituição. Há relatos de adolescentes que usam os terminais como ponto de encontro para programas sexuais com passageiros.

No Terminal de Laranjeiras, na Serra, um comerciante, que preferiu não se identificar, contou que no banheiro já foram registrados casos de estupro. Ele disse ainda



TERMINAL DE LARANJEIRAS, na Serra: denúncias de assaltos, brigas e venda de produtos roubados

que as brigas e a venda de produtos roubados são rotina no local.

“Aqui a gente vê de tudo, mas não tem policiamento, por isso acontecem muitas brigas e até gente esfaqueada. Assaltos e furtos são frequentes, mas as piores coisas estão rolando no banheiro”, revelou o vendedor, que trabalha há 10 anos no local.

O delegado Márcio Braga, titular da Divisão de Repressão aos Crimes Contra o Patrimônio, contou que recentemente prendeu dois acusados de assaltos nos terminais de Itacibá e Campo Grande, em Cariacica. As vítimas eram passageiros e comerciantes.

“Os acusados já haviam feito mais de oito vítimas só entre co-

merciantes e agiam com revólver de brinquedo”, contou o delegado.

Ainda no Terminal de Campo Grande, as principais reclamações são quanto ao tráfico e à prostituição. “Vejo muitos usuários de maconha. Eles usam drogas descaradamente e os seguranças não conseguem fazer nada, estão reféns”, disse Édipo Bittencourt, 25 anos.

CRIMES



Baleado ao pular roleta

➤ TERMINAL DE LARANJEIRAS — Um passageiro foi baleado no dia 21 de fevereiro deste ano após pular a roleta de um ônibus no terminal.

➤ VÍTIMA — Ela foi levada para o Hospital Dório Silva, na Serra. O tiro teria sido disparado por um PM.



Crack na bolsa da filha

➤ TERMINAL DE CARAPINA — Uma jovem de 21 anos foi presa no terminal, na Serra, com dois quilos de crack na mochila da filha de 2 anos. A criança era levada no colo da mãe para disfarçar o tráfico de drogas.

➤ PRISÃO — Aconteceu às 14 horas, no dia 8 de abril. A droga estava sendo transportada para Jacaraipe.

Mulher esfaqueada

➤ TERMINAL DE LARANJEIRAS — No dia 15 de julho, uma passageira foi esfaqueada em uma tentativa de assalto no banheiro feminino do local.

➤ REAÇÃO — A vítima teria reagido a um assalto praticado por uma mulher e acabou ferida com um corte no braço. A acusada fugiu sem ser identificada pela equipe de segurança do local. Ninguém foi preso pelo crime.

Gangue de meninas é flagrada

Em dois dias percorrendo os terminais do Transcol, a reportagem de **A Tribuna** flagrou diversos crimes sendo praticados nos locais, como uso de drogas, tráfico e furtos praticados por crianças.

Na tarde da última quarta-feira, por exemplo, no Terminal de Laranjeiras, na Serra, três crianças chamavam a atenção de comerciantes em meio a uma grande aglomeração de pessoas.

Eram três meninas, com idades entre 7 e 10 anos, já conhecidas no local por conta da prática de furtos. Elas agem sorratamente e

levam mercadorias, aproveitando-se da distração dos vendedores. As meninas roubam e fogem a pé pelas vias laterais do terminal.

Além da gangue de meninas, outras pessoas suspeitas de crimes rondavam o local. Não foi visto nenhum policiamento durante as duas horas em que a reportagem permaneceu no local.

No Terminal de Carapina, dois homens foram flagrados pelos seguranças do local fazendo sexo no banheiro.

Já no Terminal de Campo Grande, em Cariacica, o que mais cha-

mou a atenção foi o movimento do tráfico e o consumo de drogas no meio dos passageiros.

Apesar de discretos, jovens foram flagrados ao entrar juntos nos banheiros para fazer o repasse de entorpecentes.

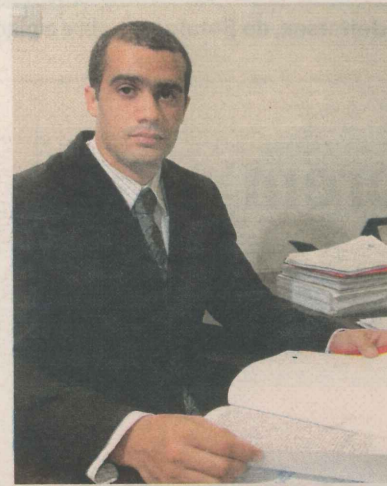
A situação foi vista por volta das 15 horas. Em um determinado momento, um adolescente saiu do banheiro enrolando um cigarro de maconha. O garoto, que estava acompanhado da namorada e de um amigo, acendeu o cigarro e fumou a droga próximo à fila do ônibus que ele esperava.

Rota de passagem para o tráfico na Grande Vitória

O vai e vem de passageiros nos terminais de ônibus do Transcol também acaba se refletindo no vai e vem de drogas. Segundo ocorrências e flagrantes da polícia, os locais viraram rota de passagem para o tráfico de entorpecentes.

Apreensões de drogas já foram feitas nos terminais a partir de denúncias anônimas à polícia.

JULIA TERAYAMA - 26/03/2010



ÍCARO RUGINSKI apura denúncias

Em alguns casos, os traficantes também usam os terminais para fazer o repasse das drogas que estão sendo transportadas entre bairros. Mulheres com crianças de colo são normalmente recrutadas para fazer esse serviço.

O delegado Ícaro Ruginski, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), confirmou que esses locais viraram rota para o tráfico de drogas e revelou que a delegacia tem investigado várias quadrilhas que usam essa estratégia.

“Os terminais em geral são usados como locais de passagem para o transporte das drogas. Nós descobrimos as pessoas e vamos atrás. Já fizemos várias prisões nesses locais”, explicou o delegado.

Com relação à presença de traficantes nos terminais, ele disse que a situação é menos frequente, mas que tem acontecido.

“A venda de drogas nos terminais também existe, mas não é tão comum. Os terminais de Carapina e de Vila Velha são os que mais recebemos denúncias”, contou.

FALA, LEITOR!



“Tenho medo principalmente dos terminais da Serra. Já presenciei cenas de violência e evito ficar sozinha por lá”

DESIREE BOLDRINI, 33 anos, contadora



“Os terminais não têm segurança. Fico com medo sempre, pois sei que não existe controle de quem entra ou sai”

ANA MARIA DE ALMEIDA, 32 anos



“Terminais têm pouca segurança e por isso tenho muito medo. Nunca fui vítima, mas conheço muitas histórias de crimes”

JULIA ESTAN GRAZIOTTI, 51 anos, professora

CRIMES NOS TERMINAIS

A21925 - 2

Garotos atacados nos banheiros

Tentativas de abuso sexual, cenas de sexo e casos de prostituição em banheiros dos terminais de ônibus do Transcol e a maioria dos crimes é registrado nos banheiros masculinos.

Muitos passageiros, sobretudo estudantes, até evitam usar os sanitários devido ao medo. Um deles, um adolescente de 16 anos, denunciou que por três vezes escapou de ser atacado no Terminal de Laranjeiras, na Serra.

As tentativas de violência sexual aconteceram no banheiro e o estudante disse que os acusados tentaram passar a mão em seu órgão genital. "Uma vez foi um velho que quis passar a mão em mim. Eu briguei com ele e fui embora", declarou o garoto, que pediu para não ter o nome divulgado.

Comerciantes que atuam no Terminal de Laranjeiras confirmaram que a situação de sexo nos banheiros tem sido frequente.

Em Carapina, ainda na Serra; em Campo Grande, Cariacica; e em São Torquato, Vila Velha; as denúncias são as mesmas.

De acordo com os passageiros e comerciantes, basta olhar em volta

dos banheiros para perceber a presença de homens suspeitos que ficam esperando uma vítima.

Já a prostituição é mais discreta, acontece quase sempre à noite e envolve muitos adolescentes. Nos terminais de Campo Grande e São Torquato, comerciantes denunciavam que menores e mulheres usam o local como ponto de encontro para programas sexuais.

"A prostituição acontece mais nos finais de semana: sexta-feira e sábado à noite. A gente vê as meninas passando com roupas justas, curtas, e se insinuando. Os terminais estão virando ponto de encontro de tudo quanto é crime", contou um comerciante, que tem barracas em mais de um terminal e quis ter a identidade preservada.

Um vigilante que atua em terminais da Serra — ele não terá o nome revelado por segurança — contou que muitas vezes alerta os pais para não deixarem as crianças irem ao banheiro sozinhas.

"Os banheiros estão perigosos. Outro dia tivemos a denúncia de um homem armado dentro do banheiro masculino do Terminal de Carapina. É bom evitar crianças por lá", disse.



BANHEIRO no Terminal de Laranjeiras: estudante relata tentativa de abuso

Comerciantes reclamam da falta de segurança

Não são só os passageiros dos terminais do Transcol na Grande Vitória que reclamam da falta de segurança. Os comerciantes que trabalham nesses locais também sofrem com a violência.

Uma das principais queixas de quem trabalha nos terminais é a pouca atenção dada pelos seguranças dos locais. Além de apontar o pequeno número de vigilantes — são dois por turno —, os comerciantes dizem que eles fazem apenas segurança patrimonial.

"Pagamos uma taxa cara de condomínio e ainda temos que pagar segurança particular por fora. Ninguém que frequenta esses terminais tem segurança. Aqui é terra de ninguém", desabafou o dono de quiosque em terminais da Serra, que não quis ter nome divulgado.

Mulheres são as principais vítimas, diz delegado

Com bolsas, celulares e joias, as mulheres são os principais alvos de assaltantes que atacam em terminais de ônibus, segundo o delegado Leonardo Ávilla, chefe da Delegacia de Crimes Contra Transportes Passageiros e Cargas.

Para evitar ser vítima, uma orientação da polícia é manter as bolsas sempre à frente do corpo enquanto espera na fila a chegada do ônibus.

Os minutos que o passageiros passa aguardando o transporte é aproveitado pelos criminosos para escolher suas vítimas e atacar. No entanto, muitas vezes a pessoa só é rendida depois de embarcar no ônibus ou quando vai saltar no ponto, já fora do terminal.

"Outra situação que tem acontecido nos terminais são os ataques de golpistas, que se aproveitam das pessoas mais simples para extorquir dinheiro. É preciso ficar atento", declarou.

O delegado Leonardo Ávilla explicou que a maioria das ocorrências de furtos e roubos em terminais acabam sendo registradas nas delegacias dos bairros e apenas os casos mais graves são investigados na Delegacia de Crimes Contra Transportes Passageiros e Cargas.

DEPOIMENTOS

"Tentaram me agarrar três vezes"

"A situação dos banheiros no Terminal de Laranjeiras é muito complicada, não tem fiscal ou segurança por perto. Do mesmo jeito que esfaquearam uma mulher há algumas semanas no banheiro feminino também há absurdos no banheiro masculino.

Já tentaram me agarrar três vezes. Na segunda vez, um cara alto e forte tentou me agarrar e eu tive que sair correndo do banheiro. Os comerciantes falaram que vão bater nesses tarados".

Estudante de 16 anos

"Acontece de tudo"

"O Terminal de São Torquato é um Dom Bosco melhorado, acontece de tudo por lá. Tráfico de drogas é constante e fazem vista grossa para isso. Já foram enviados relatórios técnicos para os responsáveis, mas ninguém faz nada.

São apenas dois seguranças du-

rante o dia todo e eles não têm condições de resolver o problema. À noite é apenas um vigilante. Queremos polícia interativa dentro do terminal. Rodoviários e passageiros não têm proteção nenhuma".

Fiscal do Terminal São Torquato

Ceturb e Polícia Militar negam crimes

Após ouvir de passageiros e comerciantes relatos de tráfico e uso de drogas, sexo em banheiros e prostituição nos terminais de ônibus da região metropolitana do Estado, a reportagem de A Tribuna procurou a Companhia de

Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb), mas o órgão declarou que não registrou nenhuma denúncia sobre o fato.

Ainda segundo a Ceturb, esses crimes também não foram flagrados pelas câmeras de videomoni-

toramento que estão instaladas nos terminais.

O órgão informou que checou as denúncias repassadas pela reportagem também junto às prestadoras de serviço que atuam nos terminais e à Secretaria de Estado de

Segurança Pública (Sesp), mas nenhuma denúncia de crime havia sido informada.

Os 10 terminais de ônibus que integram o Sistema Transcol possuem vigilância armada 24 horas e videomonitoramento, de acordo com a Ceturb.

Os vigilantes atuam em parceria com a Polícia Militar, que faz patrulhamento preventivo nas imediações dos terminais, assim como no interior dos ônibus e muitas vezes faz abordagens e revista de passageiros.

POLÍCIA

Já a assessoria de imprensa da Polícia Militar declarou que não existe atualmente nenhuma investigação sendo feita em relação a tráfico de drogas ou rede de prostituição nos terminais.

A corporação destacou que o Serviço de Inteligência da PM desenvolve um trabalho de investigação nas linhas de ônibus mais visadas por assaltantes, mas depende de denúncias dos passageiros para iniciar as apurações.



MARCELO ANDRADE/AT

TERMINAL DE CARAPINA, na Serra: Ceturb afirma que há câmeras e vigilantes para flagrar e inibir ação de bandidos



MARCELO ANDRADE/AT

LEONARDO ÁVILLA faz alerta